



**PUBLICAÇÃO: 23 DE AGOSTO DE 2017**



## **CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES**

O CEPED/PR possui cooperação com o Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (UNISDR). Esta parceria tem como objetivo auxiliar o desenvolvimento de capacidades a fim de apoiar os municípios na implantação da campanha global: *Construindo Cidades Resilientes: minha cidade está se preparando!*

Assim, estamos desenvolvendo um curso de capacitação inédito no Brasil, utilizando a Educação à Distância, para abordar o tema de forma inovadora, procurando adaptar o conteúdo disponibilizado pela ONU à realidade dos municípios brasileiros.

O curso contará com a participação do promotor da campanha no Brasil, Sr. Sidnei Furtado, que em breve, estará disponível para atender aos gestores municipais daquelas cidades que aderiram formalmente à campanha global, assumindo o compromisso de se tornarem cidades resiliente. Além disso, àqueles que concluírem o curso com êxito receberão um certificado emitido pelo CEPED/PR e pela ONU.

Diariamente, neste espaço, vamos divulgar os informativos da campanha recebidos pelo Sr. Furtado, para que você possa ficar por dentro de tudo relacionado sobre a campanha global. Basta clicar nos links e acessar os conteúdos.

Qualquer dúvida escreva para nós: [ceped@ceped.pr.gov.br](mailto:ceped@ceped.pr.gov.br)

Clique aqui para acessar as orientações da Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil do Paraná - CEPDEC sobre a campanha no estado.

Confira os boletins do Observatório da Cidade Resiliente:

- [Publicação de 21 de agosto de 2017](#)
- [Publicação de 17 de agosto de 2017](#)
- [Publicação de 16 de agosto de 2017](#)
- [Publicação de 15 de agosto de 2017](#)
- [Publicação de 10 de agosto de 2017](#)
- [Publicação de 09 de agosto de 2017](#)
- [Publicação de 08 de agosto de 2017](#)
- [Publicação de 07 de agosto de 2017](#)
- [Publicação de 11 de julho de 2017](#)

FONTE: <http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>



## Desastres, meio ambiente e redução de riscos - Módulo de mestrado Eco-RRD: Manual do Instrutor

Este manual do instrutor foi projetado para o módulo de mestrado "Desastres, Ecossistemas e Redução de Riscos" e foi projetado para auxiliar os instrutores na estruturação e ensino deste módulo. Ele resume os fundamentos, metas e notas de orientação para o módulo e cada sessão.

Espera-se que este módulo de nível de pós-graduação tenha múltiplos benefícios:

- Ele criará uma geração de estudantes que tiveram treinamento estruturado sobre o tema, que podem desenvolver mais em pesquisa ou se inscrever no campo, com base em sua progressão na carreira.
- Isso levará a mais trabalhos de pesquisa realizados nesta área, uma vez que alguns estudantes de pós-graduação podem escolher este tópico para sua pesquisa.
- Também irá expor professores universitários e especialistas neste campo de atuação para que eles possam servir melhor como assessores técnicos, abordar lacunas de conhecimento através de um estudo mais aprofundado, propor novas aplicações que sejam praticáveis e escaláveis.
- Ele gerará mais produtos interdisciplinares de interesse e conhecimento no devido tempo.

O curso foi desenvolvido conjuntamente pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e pelo Centro de Recursos Naturais e Desenvolvimento (CNRD), com sede na Universidade de Ciências Aplicadas da Colônia (CUAS), na Alemanha.

FONTE: [http://postconflict.unep.ch/publications/Eco-DRR/Eco-DRR\\_Instructor\\_Manual\\_2013.pdf](http://postconflict.unep.ch/publications/Eco-DRR/Eco-DRR_Instructor_Manual_2013.pdf)



## 5 itens essenciais para as primeiras 72 horas de resposta a desastres

Quando um país é atingido por um desastre natural, como um terremoto, uma tempestade tropical ou inundações, duas coisas são certas: o caos reinará e a coordenação é fundamental. As primeiras 72 horas após um desastre são cruciais; A resposta deve começar durante esse período para salvar vidas. Aqui estão cinco coisas que o Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA) - a organização de coordenação de emergências da ONU - deve chegar dentro e antes das primeiras 72 horas.

### ***Prepare, prepare, prepare***

O verdadeiro trabalho começa antes das primeiras 72 horas de uma crise. Para simplificar, quanto mais prepararmos de antemão, melhor será a nossa resposta. Antes que uma crise atinja países em risco, criamos relacionamentos e desenvolvemos planos de coordenação com governos locais e federais, agências das Nações Unidas, organizações não governamentais (ONGs), sociedade civil e parceiros do setor privado. Nós coletamos dados úteis sobre os perigos mais prováveis de alto impacto para o país, e sobre as pessoas mais vulneráveis e onde estão localizadas. Mantivemos listas de potenciais cargos de pessoal necessários para qualquer resposta, e temos um grupo pré-identificado de pessoal qualificado e treinado pronto para implantar uma vez que um governo solicite oficialmente nossa assistência.

A preparação é vital, mas a resposta precoce a um aviso de gatilho pode ser igualmente eficaz. A resposta precoce nem sempre é fácil, já que os sistemas internacionais de financiamento nem sempre estão configurados para isso, mas todos os atores humanitários estão tentando avançar nessa direção. Por exemplo, na Etiópia, os indicadores de alerta precoce apontaram para uma seca emergente, piorando a saúde do gado e aumentando os níveis de fome. O Fundo Central de Resposta a Emergências (CERF) da ONU liberou US \$ 18,5 milhões para uma resposta precoce a esta potencial crise. Em 2015, no Sri Lanka, a Rede de Partida, que coordena a resposta entre 42 dos seus membros das ONGs e seus parceiros, antecipou grandes inundações, tendo consultado avisos de previsão e níveis de reservatório. Ele divulgou fundos para preparar comunidades antes da inundação ocorrer.

### ***Implante pessoal qualificado***

Poucas horas depois de ser convidado a responder a uma emergência, a OCHA implanta pessoal qualificado. Essas pessoas incluem funcionários de escritórios regionais e funcionários em "surge", o que significa que eles estão prontos para se implantar em uma emergência com pouco antecedência. Eles também incluem equipes de resposta de emergência especializadas, tais como membros da equipe de UNDAC (Avaliação de Desastres e Desastres da ONU), que passaram por exercícios rigorosos de treinamento e simulação para se preparar para as dificuldades futuras.

"Nós simulamos condições de emergência para que as pessoas percebam o que será uma emergência", diz Stefania Trassari, o ponto focal da África do UNDAC. "Nossa mensagem para o pessoal é: estar mentalmente preparado para implantar. Seja

flexível. Mantenha uma atitude positiva, mas prepare-se para o pior. Descubra o quanto você pode antecipadamente se você não está familiarizado com o contexto. E não se esqueça das coisas importantes que você precisará para se manter saudável e segura, sejam pílulas de malária ou sua carteira de motorista".

***"Não esqueça as coisas importantes que você precisará para se manter saudável e segura, sejam pílulas de malária ou sua carteira de motorista".***

### ***Conheça o contexto***

Nas primeiras horas de uma resposta, a OCHA precisa identificar e trabalhar com parceiros, incluindo o Governo e todos os membros da Equipe de País Humanitário, para avaliar o impacto do desastre. Nestes exercícios, nós construímos uma imagem compartilhada de onde os impactos mais severos são, quantas pessoas provavelmente serão afetadas e quantos estão em necessidade crítica. Uma vez que temos o básico, podemos desenvolver uma imagem mais detalhada das necessidades e prioridades setoriais por setor usando uma variedade de ferramentas, como pesquisas domiciliares, grupos focais e redes sociais. Este é também o momento certo para implementar sistemas de comunicação bidirecionais com pessoas afetadas através de call-back centers ou fóruns, por exemplo, para que possamos monitorar o quão bem nós os atendemos.

### ***Avalie a capacidade de resposta***

Nosso objetivo é ser o mais local possível e tão internacional quanto necessário. Isso significa que respondemos apenas se a nossa presença resultar em uma resposta mais rápida, maior e de melhor qualidade. Obter este direito envolve a compreensão da capacidade de resposta existente no país e região. A OCHA se concentra em descobrir a capacidade de resposta dos governos e parceiros. Onde estão os estoques disponíveis no país, na região e internacionalmente? Quais são as principais rotas de abastecimento e oleodutos para ajuda? Os mercados funcionam e uma resposta baseada em dinheiro funcionará? Qual é a conectividade digital das pessoas afetadas? Que fontes podemos fornecer no país e na região, E o que precisamos para sair do exterior? Quais são as estradas de logística - boas? Existe uma porta funcionando? Que barreiras ou estrangulamentos enfrentaremos? Como coordenaremos a assistência? Existe uma agência nacional de gestão de desastres e como trabalhamos com ela? (Esse é o trabalho que também faremos na fase de preparação). Dada a maior parte da resposta vem dos respondedores locais nas primeiras horas e nos dias que seguem uma emergência, a Rede de Início também coloca uma ênfase especial na avaliação e fortalecimento da resposta da comunidade. capacidade.

### ***Mobilizar financiamento e operações de plano***

Em uma emergência súbita, a OCHA libertará idealmente um recurso flash interagencial dentro de 24 a 72 horas. Da mesma forma, o CERF tem como objetivo fornecer financiamento inicial dentro de 72 horas de uma crise. Os governos, os doadores e as ONGs estão sob uma pressão imensa para tomar decisões de financiamento dentro de

horas. Se não comunicarmos essas decisões com muita rapidez, perdemos nossa vantagem. Em seguida, criamos um plano de resposta operacional que descreve quais pessoas precisam receber bens e serviços específicos e em que combinações. O chefe de cada setor, por exemplo, saúde, segurança alimentar e água e saneamento, desenvolverá um plano operacional interorganismos informado pelos membros da comunidade.

As agências humanitárias criarão mecanismos de relatório nesta etapa para acompanhar como, onde e quando a assistência é entregue e como as necessidades estão mudando. Isso significa que podemos identificar lacunas ou duplicações.

Neste primeiro período de três dias, também desenvolvemos nossas mensagens de advocacia, promovendo os princípios humanitários de independência, neutralidade e imparcialidade para orientar todas as abordagens de resposta.

**FONTE:**<https://medium.com/humanitarian-dispatches/5-essentials-for-the-first-72-hours-of-disaster-response-51746452bc88>

## EVENTOS



## ONU e parceiros promovem simulado sobre sistema de direitos humanos



Conselho de Direitos Humanos, em Genebra. Foto: Elma Okic/ONU

A ONU Brasil, em parceria com universidades brasileiras e com o Conselho Federal de Administração, convida alunos de graduação a participar do II Simulado do Conselho

de Direitos Humanos das Nações Unidas, cuja fase presencial ocorrerá em 20 de outubro na sede da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), em Brasília (DF).

A Organização das Nações Unidas no Brasil, em parceria com o Conselho Federal de Administração, o Instituto de Ensino Superior de Brasília (IESB), o Curso de Graduação em Relações Internacionais e o Núcleo de Simulação de Negociações Internacionais da Universidade Católica de Brasília e o Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília, convida a comunidade acadêmica de graduação a participar do II Simulado do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, cuja fase presencial ocorrerá em 20 de outubro na sede da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), em Brasília (DF).

O objetivo da atividade é promover o conhecimento sobre o Sistema Internacional de Proteção dos Direitos Humanos junto a estudantes de graduação. A atividade faz parte das comemorações do Dia das Nações Unidas, celebrado mundialmente em 24 de outubro, e terá a participação de funcionário(as) das diversas agências especializadas da ONU, de especialistas independentes das Nações Unidas, representações diplomáticas e organizações da sociedade civil com atuação internacional.

O simulado consistirá em um conjunto de atividades de interação entre participantes divididos em delegações que compõem o Conselho de Direitos Humanos. A atividade inclui a realização de um dia de sessão do Conselho de Direitos Humanos, um painel sobre empresas e direitos humanos e a apresentação de relatório no âmbito da Revisão Periódica Universal.

### **Critérios de participação**

Serão aceitas candidaturas de equipes de dois a cinco estudantes de graduação, regularmente matriculadas(os) em instituição de ensino superior. Serão selecionadas até cinco delegações por universidade, observando representatividade geográfica, de gênero e racial.

Para se inscrever, a equipe deverá preencher o formulário de inscrição online e apresentar um dossiê de até 1,5 mil palavras referente aos Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos e sua relação com a garantia dos direitos humanos. O formulário e dossiê devem ser preenchidos online até 10 de setembro.

Todos os detalhes sobre como participar e critérios de avaliação estão disponíveis neste edital (clique aqui). [https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2017/08/Edital II Simulado CDH ONU.pdf](https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2017/08/Edital-II-Simulado-CDH-ONU.pdf)

### **INSCRIÇÃO - II Simulado do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas**

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSerTsZ71MtvXInQbfKAf7tZAJMA12PIrh67ZtH4Y5cKGN2OA/viewform>



## INSCRIÇÃO

# I Simpósio de Inovação nas Ações de Defesa Civil e Cidades Resilientes na Região Metropolitana de Campinas

DATA: 23/08/2017 (quarta-feira)

8h00 - Credenciamento

8h30 - Abertura

9h00 - Início das Apresentações

LOCAL: Auditório da Fatec Americana

Rua Emílio de Menezes, s/n, Vila Amorim, Americana/SP

Clique no link para visualizar o mapa deste endereço: <https://goo.gl/maps/7XEqB19yNp72>

Para maiores informações sobre os trabalhos: <http://www.agemcamp.sp.gov.br/defesa-civil/>

### **MAIS INFORMAÇÕES**

#### **CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/>

#### **INFORMATIVOS UNISDR**

<http://www.eird.org/camp-10-15>

#### **CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ**

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

#### **PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>